

Apresentação do Dossiê

Crítica Textual e Edição de Textos: diálogos com a Linguística de *Corpus*

Textual Criticism and Text Editing: Dialogues with Corpus Linguistics

Afrânio Gonçalves Barbosa*
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Alicia Duhá Lose**
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia, Brasil

Huda da Silva Santiago***
Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana, Bahia, Brasil

Este dossiê reúne, entre outras, algumas das reflexões e propostas celebradas nos dias do V Congresso Internacional de Linguística Histórica, em homenagem às professoras Charlotte Marie Chambelland Galves e Mary Aizawa Kato, em julho de 2021, na Unicamp - SP (evento online), na área temática *Crítica textual, edição de textos e Humanidades Digitais*. São 08 artigos que divulgam resultados de estudos em diferentes perspectivas, mas inter-relacionados pelo enfrentamento aos desafios do trabalho com *corpora* histórico-diacrônicos.

* Doutor em Letras Vernáculas e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com atuação na graduação e no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas (PPGLEV/UFRJ). E-mail: afraniogb@gmail.com.

** Doutora em Letras e Linguística e professora da Universidade Federal da Bahia, com atuação nos cursos de graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC/UFBA). Atua também como professora permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: alicialose@gmail.com

*** Doutora em Língua e Cultura, professora da Universidade Estadual de Feira de Santana, com atuação nos cursos de graduação em Letras e no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS). E-mail: huda_santiago@uefs.br.

Na primeira década deste novo milênio, em maior escala, os *corpora* disponibilizados buscam proporcionar às pesquisas linguístico-históricas amplo repositório documental controlado nos eixos do tempo, espaço e no dos gêneros textuais, conforme os limites impostos pela quantidade e qualidade das fontes que sobreviveram ao descarte cotidiano, ou à destruição de acervos privados e institucionais ao longo da História. Se já é difícil levantar e editar os mesmos gêneros textuais em cada lugar e época previstos nos *corpora*, mais difícil ainda seria manter a representatividade de normas cultas e de normas populares sem a devida qualidade do trabalho histórico-filológico para identificar paradigmas de escrituração, autenticidade de textos, informações arquivísticas, círculos de escritura-leitura urbanos e além-urbanos, tradições externas, padrões paleográficos, codificações de normas, descrições de valores sociais de normas cultas, estudos de estruturas linguísticas exemplares em gêneros textuais considerados modelares etc. Avançar nessa direção do controle de fatores externos na Linguística do Corpus implica, necessariamente, contar com o crivo da Filologia.

No primeiro artigo, Alexandre Xavier Lima analisa um *corpus* constituído por gramáticas brasileiras da segunda metade do século XIX, testemunhos metalinguísticos das prescrições ortográficas, a fim de reconhecer os parâmetros das práticas gráficas do período, associando-os aos perfis dos redatores. Considerando a ausência de uma ortografia uniforme, o autor destaca o princípio etimológico como um valor de prestígio, de erudição escrita para a época, contribuindo, então, para o estabelecimento de uma metodologia de reconhecimento dos perfis de redatores oitocentistas.

No segundo artigo, de Adilson Silva de Jesus, o *corpus* é o Livro de Razão do Campo Seco, produzido entre 1794 e 1838, por três pessoas da família Pinheiro Canguçu em Bom Jesus dos Meiras, atual cidade de Brumado, na Bahia. A partir do trabalho com esse raro documento, que ajuda a entender as práticas de escrita da época, nessa região, o pesquisador comenta sobre os desafios encontrados no processo de edição semidiplomática, assim como sobre os procedimentos adotados para superá-los e se aproximar da forma genuína do testemunho, seja em relação ao conhecimento da língua do texto ou às dificuldades no que se refere às particularidades dos grafemas, abreviaturas e identificação das diferentes mãos.

No âmbito da documentação de foro privado, no terceiro artigo, Patrícia Santos de Jesus Brito e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda apresentam alguns aspectos do *corpus* Cartas Marienses, um acervo produzido por trabalhadores rurais e donas de casa, ao longo do século XX, na região rural de Coração de Maria, no interior baiano. Além de abordarem acerca da contextualização sócio-histórica, as autoras descrevem o tratamento filológico utilizado para a edição semidiplomática e a edição modernizada, em linguagem XML, com uso do eDictor. É uma amostra relevante para os estudos histórico-diacrônicos do português brasileiro uma vez que visibiliza uma escrita com pouco grau de

monitoramento, que revela traços de marcas orais, produto de *mãos* pouco hábeis, de pessoas comuns.

Pedro Daniel dos Santos Souza, no quarto artigo, apresenta a *Breve instrução para ensinar a Doutrina cristã, Ler e escrever aos Meninos*, que inclui uma cartilha e uma instrução para os Mestres, escritas em meados do século XVIII como orientações pedagógicas para Diretores de índios e Mestres no processo de civilização das populações indígenas das novas vilas estabelecidas na Capitania de Pernambuco e suas anexas (Paraíba, Rio Grande e Ceará). O estudo provoca reflexões sobre a difusão social da escrita entre as populações indígenas nos sertões nordestinos, contribuindo para as aproximações à sócio-história linguística do Brasil.

No quinto artigo, de Marcus Vinícius Pereira das Dores, o *corpus* também é constituído por um manuscrito setecentista, o *Pasquim do Calambau*, de Minas Gerais. Além da edição semidiplomática, é feita uma análise de acordo com o paradigma das Tradições Discursivas. Afora a importância histórica do documento – um material curioso, segundo o próprio autor –, é ainda pouco estudado sob a ótica da Linguística e considerado rico em informações de linguagem, já que a escrita é informal e simples.

No sexto artigo, Cláudia Moura da Rocha, Flávio Barbosa, Laura do Carmo e Cynthia Vilaça apresentam uma reedição, sob a metodologia da Crítica Textual, do livro de Clóvis Monteiro *A linguagem dos cantadores, segundo textos coligidos e publicados por Leonardo Mota: contribuição para o estudo do português popular no Nordeste do Brasil* (1933). Os autores descrevem o processo de organização da edição aumentada e anotada dessa obra, contribuindo para oferecer aos pesquisadores um maior detalhamento da trajetória do estudo feito por Clovis Monteiro, importante referência para os estudos dialetológicos.

O sétimo artigo foi escrito por Igor Sanches Pinheiro e Leonardo Lennertz Marcotulio, e apresenta uma edição crítica da peça teatral, inspirada na obra de Cervantes, *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança*, do luso-brasileiro António José da Silva. O objetivo é dar a conhecer a cópia manuscrita dessa obra e investigar a transmissão do texto, analisando as diferenças existentes entre os testemunhos encontrados, com a finalidade de compreender a relação genética entre eles. Os autores destacam a existência de um testemunho manuscrito datado de 1782, 49 anos depois da encenação da peça e 38 anos após a publicação do primeiro testemunho impresso da obra.

O oitavo e último artigo deste dossiê foi escrito por Liliana de Almeida Nascimento Ferraz, Graciete da Silva de Souza, Jaqueline Cunha Ribeiro, Patrick Pereira Campos Brito e Jorge Viana Santos. Trata-se da apresentação do Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus (Lapeline), um método que considera a fotografia como linguagem técnica para o processo de formação de *corpora* linguístico-eletrônicos. No texto, a ênfase é para as diferentes contribuições que o paleógrafo pode ter ao desenvolver a transcrição

paleográfica a partir de um suporte digital imagem, visto que existem dificuldades paleográficas diversas.

Por fim, espera-se que os trabalhos apresentados neste número busquem apresentar boa dimensão da complexidade, variedade de metodologias que se abrem às muitas possibilidades de diálogos interdisciplinares, desde as vertentes mais conservadoras e tradicionais, até sua inserção no universo das Humanidades Digitais. Uma amostra do painel de interesses e contatos que vem sendo estabelecidos na área.

Agradecemos aos autores, pelas valiosas contribuições, aos editores da Revista *A Cor das Letras*, pela oportunidade de organização deste Dossiê, e aos leitores, a quem desejamos uma experiência proveitosa.